



CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. aegypti* que apresente **febre**, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: **náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaléia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia**. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com **quadro febril agudo**, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.



CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com **febre de início súbito** maior que 38,5° C e **artralgia** ou com **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.



CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta **exantema maculopapular** **pruriginoso** acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **febre, hiperemia conjuntival** sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 06 DE 2019.

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG)/Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ORIENTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE das arboviroses, além do monitoramento das notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde até às equipes de vigilância municipal e estadual.

A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

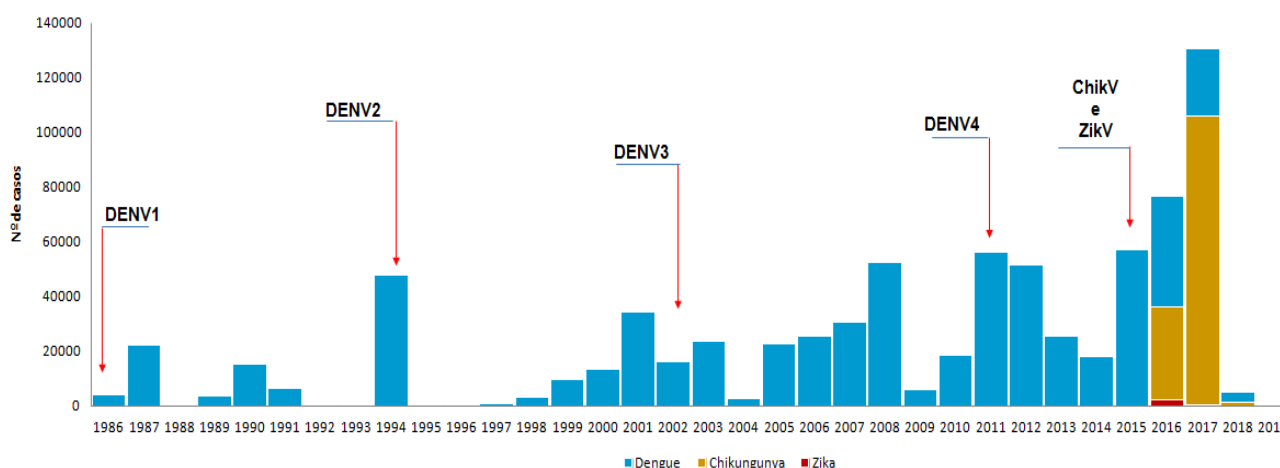
- ✓ "Diagrama de Controle da Dengue" e a "Classificação da Incidência dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika)", conforme as orientações contidas no **Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses**;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), por meio do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral;
- ✓ Monitoramento dos casos/óbitos confirmados de Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) através da Planilha Semanal das Doenças de Notificação Compulsória (PNS) divulgada no site da SESA.



Cenário Epidemiológico: dengue, chikungunya e zika

No Ceará, há casos confirmados de dengue desde 1986, com isolamento dos quatro sorotipos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) da doença. Desde então, a dengue tem apresentado períodos endêmicos e epidêmicos, com o registro de sete grandes epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015. No início do ano de 2015, foi confirmada a transmissão autóctone dos vírus Chikungunya e Zika no Estado (Figura 1). No ano seguinte (2016), a doença causada pelo vírus zika passou a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória.

Figura 1. Distribuição dos casos confirmados de chikungunya, zika e dengue com introdução dos respectivos sorotipos, Ceará, 1986 a 2019*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

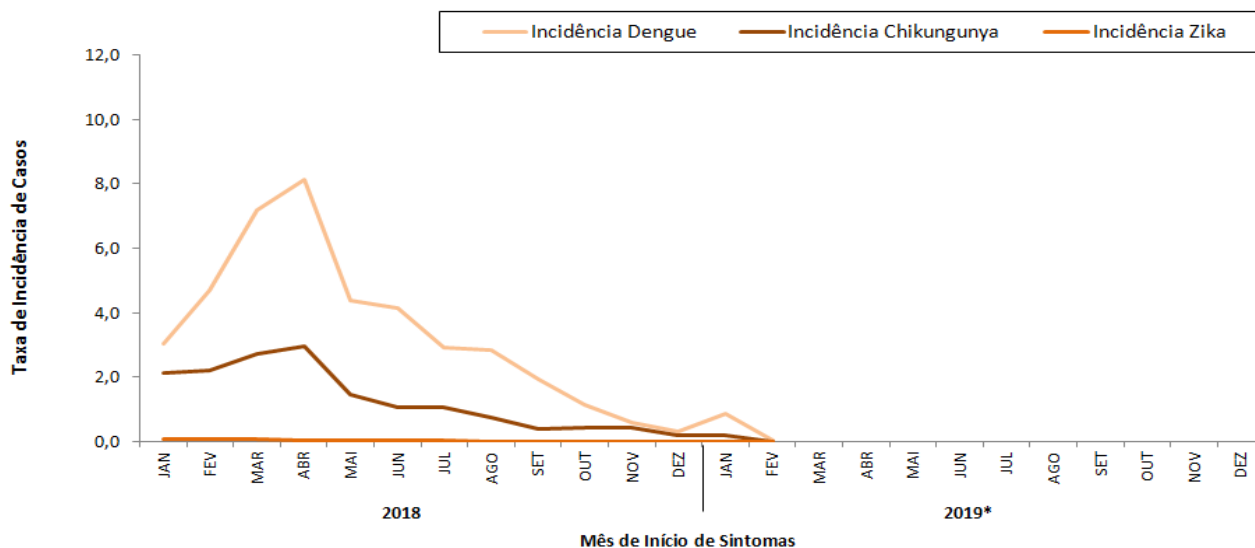
Na figura 2 observa-se que, em 2018, as maiores incidências registradas foram de casos de dengue entre os meses de janeiro e maio, bem característico da sazonalidade da doença no Estado. Nota-se que a incidência dos casos de chikungunya apresentou comportamento semelhante, porém, em menor proporção. A incidência dos casos de zika demonstrou uma propagação mais lenta com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais. Em 2019, pode-se observar o cenário de dengue com discreta elevação da incidência dos casos confirmados, porém, dentro do esperado para o período.

A Tabela 1 apresenta os dados de dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica (SE) 06 dos anos de 2018 e 2019. Destaca-se a redução das notificações, confirmações, incidências e número de óbitos das três doenças em 2019, relativamente ao mesmo período de 2018.



19 de fevereiro de 2019 | Página 3/14

Figura 2. Taxa de incidência de casos confirmados de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas, Ceará, 2018* e 2019*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

Tabela 1. Dados de dengue, chikungunya e zika até a SE 06, Ceará, 2018* e 2019*

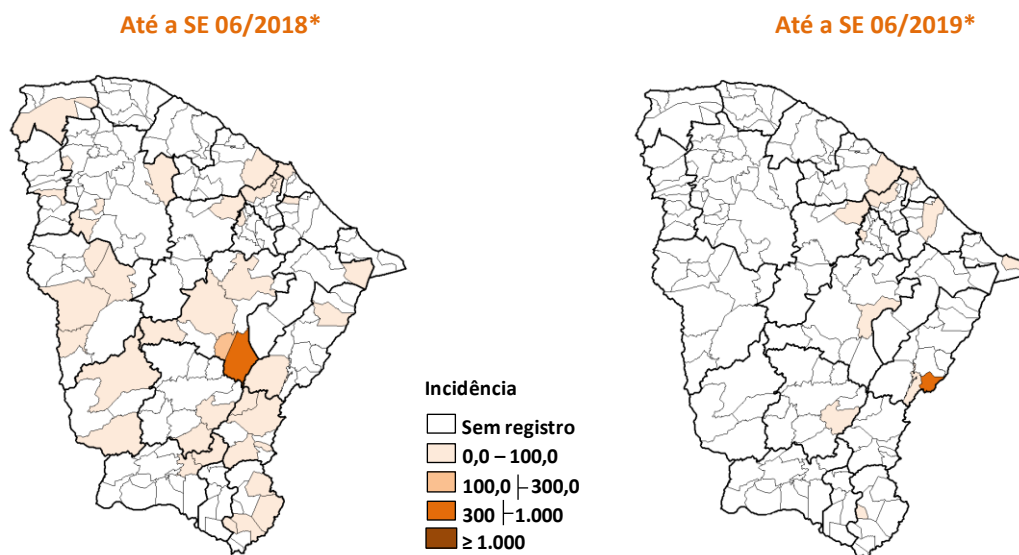
ESTADO DO CEARÁ		Até 06/2018*	Até 06/2019*
DENGUE	CASOS NOTIFICADOS	1.630	859
	CASOS CONFIRMADOS	428	81
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	4,77	0,90
	Nº DE ÓBITOS	2	0
CHIKUNGUNYA	CASOS NOTIFICADOS	809	175
	CASOS CONFIRMADOS	252	17
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	2,8	0,2
	Nº DE ÓBITOS	0	0
ZIKA	CASOS NOTIFICADOS	75	3
	CASOS CONFIRMADOS	9	0
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	0,1	0,0
	Nº DE ÓBITOS	0	0

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.



19 de fevereiro de 2019 | Página 4/14

Figura 3. Taxa de incidência acumulada de casos confirmados de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, até a SE 06, Ceará, 2018* e 2019*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

Na figura 3, observam-se registros de casos confirmados até a SE 06/2018 em todas as regionais de saúde do Estado, em contrapartida, até o momento, 50% (11/22) das regionais confirmaram casos de arboviroses, identificando uma redução de 50,0% no número de regionais com incidência de casos confirmados em 2019, relativamente ao ano anterior.

Ano 2019 – Semanas Epidemiológicas 01 a 06 (30/12/2018 a 09/02/2019)

1. Dengue

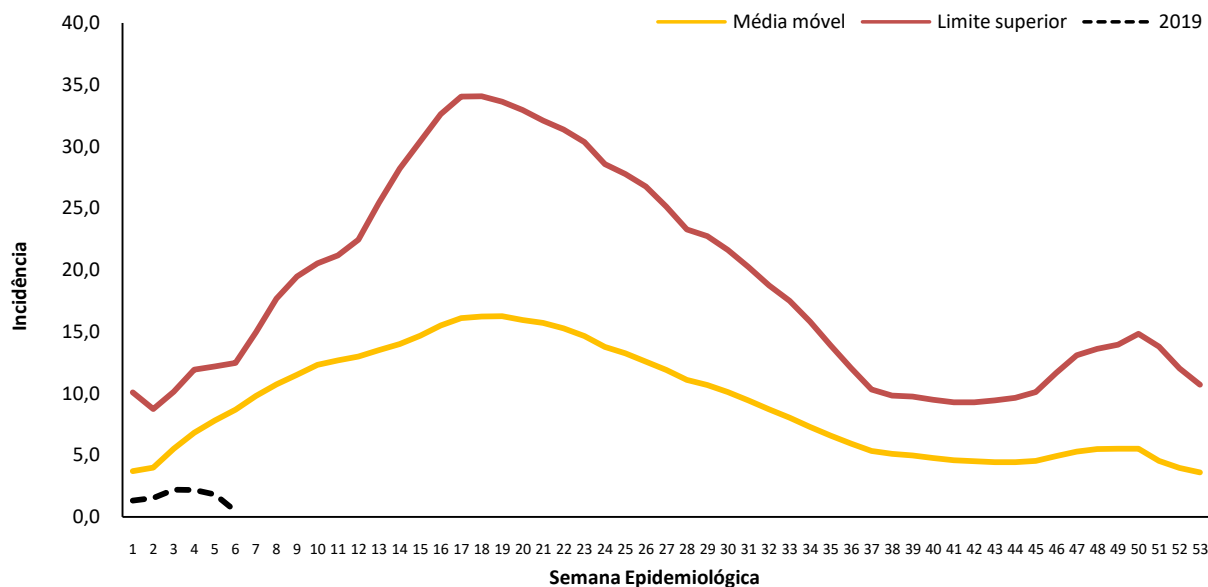
Em 2019, foram notificados 859 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 47,3% (87/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 9,4% (81/859) dos casos, distribuídos em 13,8% (12/87) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 0,9 casos por 100 mil habitantes.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2019, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média esperada (média móvel, representada pela linha amarela) até a SE 06, sinalizando um cenário de baixa transmissão (Figura 4).



19 de fevereiro de 2019 | Página 5/14

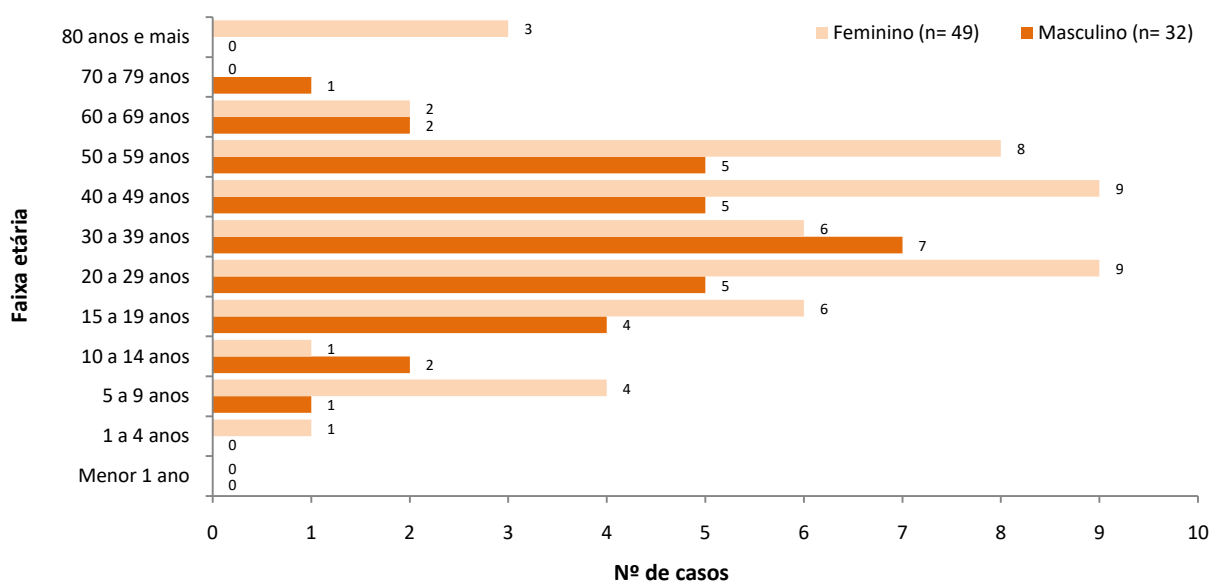
Figura 4. Diagrama de controle dos casos notificados de dengue, até a SE 06, Ceará, 2019*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

Na figura 5, observa-se que 50,6% (41/81) dos casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 49 anos e 60,5% (49/81) dos casos são do sexo feminino.

Figura 5. Casos confirmados de dengue, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2019*

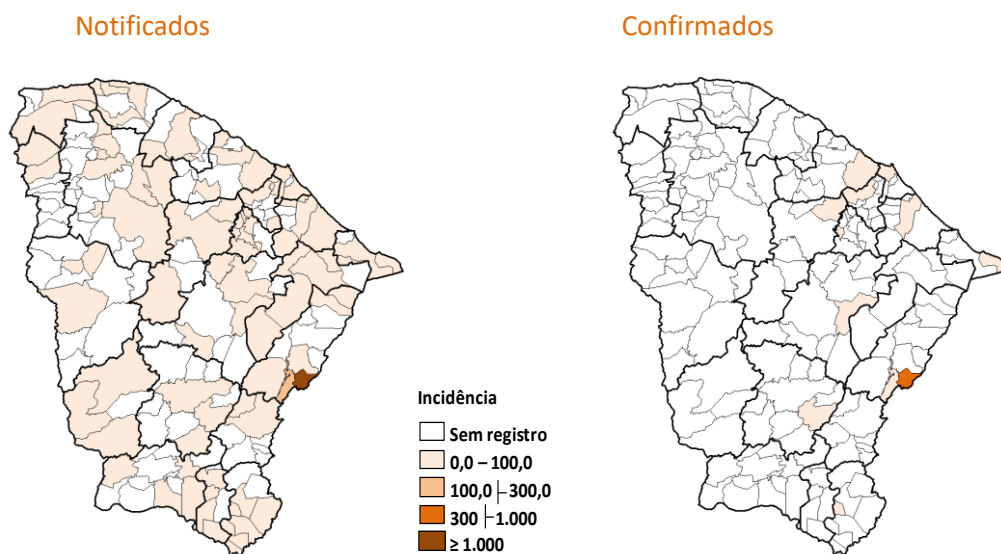


Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.



Na figura 6, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até a SE 06 de 2019. Observa-se que 87 municípios registraram casos suspeitos, dando destaque para Ereré e Pereiro que apresentaram incidência alta (1023,27) e média (117,73), respectivamente. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, o município de Ereré apresenta incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes.

Figura 6. Incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até SE 06, Ceará, 2019*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeito a alterações.

1.1 Casos graves e óbitos

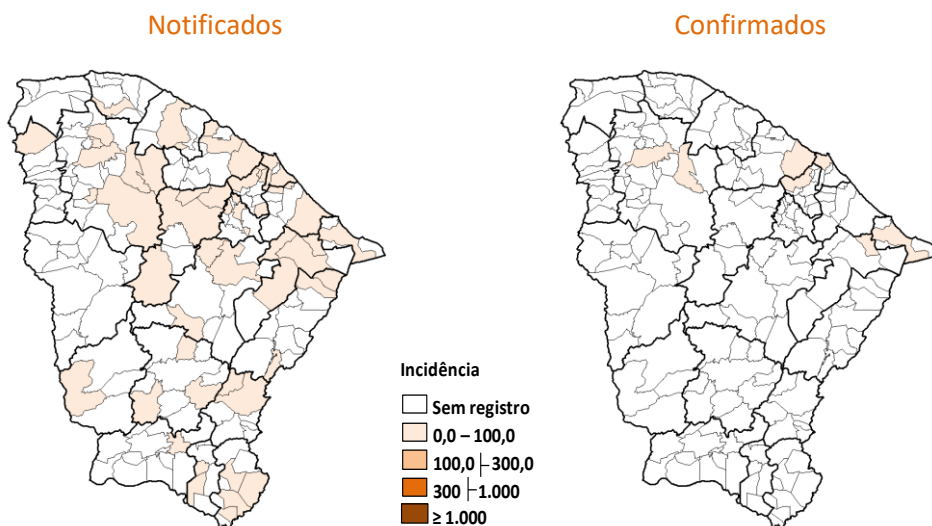
Em 2019, foram notificados três casos suspeitos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Fortaleza (01), Irauçuba (01) e Russas (01). Até o momento temos um óbito suspeito de dengue grave (DG) em investigação.

2. Chikungunya

Em 2019, foram notificados 175 casos suspeitos de chikungunya, destes, 9,7% (17/175) foram confirmados e 31,4% (55/175) descartados. Os casos confirmados estão distribuídos nas idades de um a 49 anos, sendo 58,8% (10/17) do sexo feminino. A incidência acumulada do Estado é de 2,0 casos notificados de chikungunya por 100 mil habitantes. De acordo com a figura 7, 28,8% (53/184) dos municípios apresentaram baixas incidências, enquanto 71,2% (131/184) não registraram casos. No mapa de incidência dos casos confirmados, 11,3% (6/53) dos municípios (Aracati, Caucaia, Fortaleza, Maranguape, Palhano e Sobral) apresentaram baixas incidências e os demais municípios não confirmaram casos. Não há registro de óbitos até o momento.



Figura 7. Incidência acumulada de casos notificados e confirmados de chikungunya, segundo município de residência, até SE 06, Ceará, 2019*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 11/02/2019, sujeito a alterações.

3. Zika

Em 2019, até a SE 06, foram registrados três casos suspeitos de zika em 1,6% (3/184) nos municípios de Capistrano, Crato e Sobral. Destes, 66,6% (2/3) foram descartados e um caso segue em investigação. Os casos suspeitos em gestantes correspondem a 66,6% (2/3) das notificações, sem confirmação até o momento. A redução do número de notificações de zika foi de 96,0% quando comparada ao mesmo período do ano passado.



Cenário Entomológico: *Aedes Aegypti*

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

A publicação da Portaria nº 3.129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAA/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAA ou o LIA.

Municípios que possuam mais de 2.000 imóveis na zona urbana estariam aptos a realizar o LIRAA, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizariam o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas “Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue”.

O Ministério da Saúde preconizou, a partir de 2018, a realização de 4 (quatro) levantamentos anuais. Neste ano, os levantamentos aconteceram nos meses de janeiro, maio, julho e outubro com uma adesão crescente do número de municípios que variou, até o momento, de 148 a 184. A ferramenta do LIRAA/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* do município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

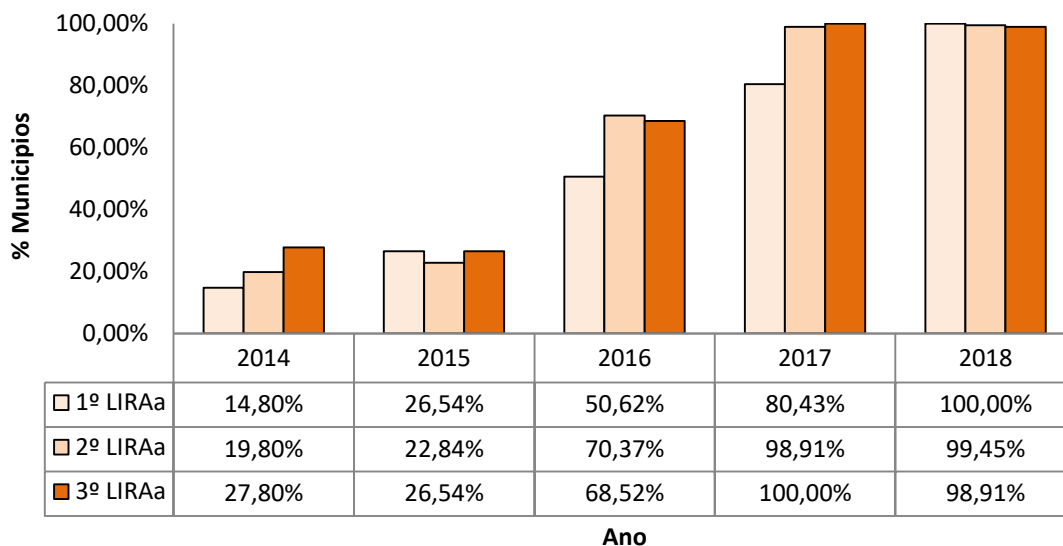
No Ceará, 182 dos 184 municípios (98,91%) realizaram o primeiro LIRAA/LIA do ano de 2018, apenas os municípios de Barbalha e Paracuru não realizaram o LIRAA (Figura 8).

Apresentaram alta infestação de *Aedes aegypti* 4,94% (9) dos municípios, mantendo o perfil de resultado em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,89%. Em situação de média infestação encontram-se 30,21% (55) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório, 64,83% (118) dos municípios, demonstrando resultados semelhantes ao ano anterior, em que mais de 60% dos municípios apresentaram índice abaixo de 1% (Figura 9).

Os depósitos localizados ao nível do solo (tais como cisterna, tambor e tanque) foram os que predominaram (67,85%) com focos do *Aedes aegypti* durante o levantamento, seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais etc.) com 15,88%. Em aproximadamente 7,13% dos depósitos elevados como a caixa d'água o *Aedes aegypti* esteve presente.

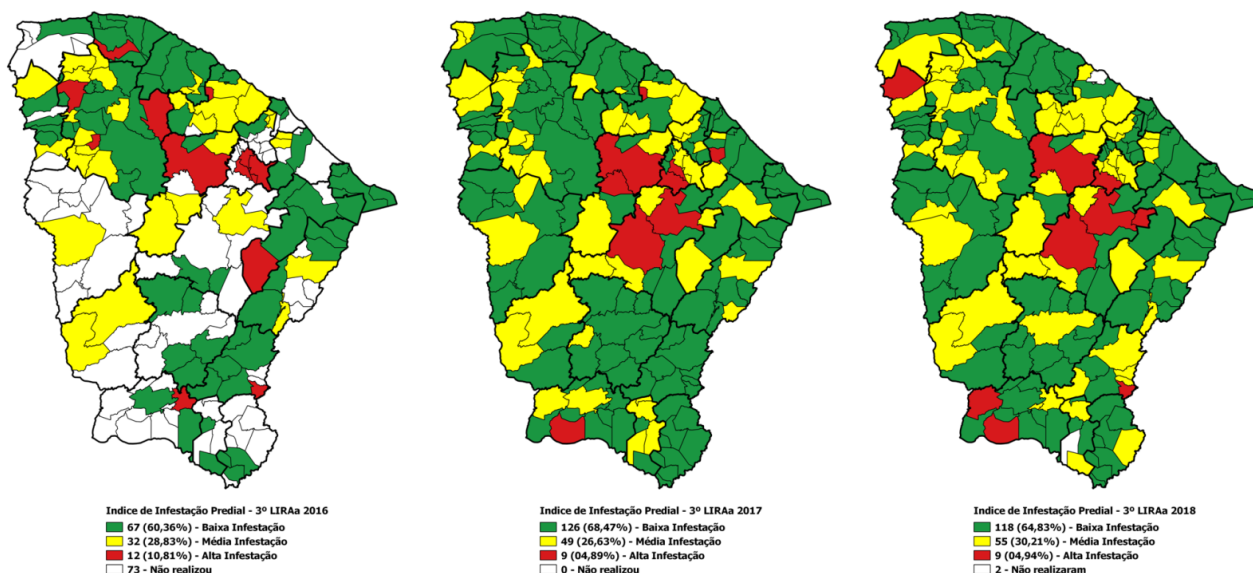


Figura 8. Percentual de municípios que realizaram o LIRAA. Ceará, 2014-2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 9. Estratificação de Risco dos municípios do Ceará, terceiro LIRAA/LIA realizados de 2016 a 2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
CEARÁ	859	81	0		175	17	0	3	2	0	11,6	-	-
1.º COORD. REGIONAL	349	36	0		55	9	0	0	0	0	14,5		
Aquiraz	1	0			2	0		0	0	0	3,8	95,88%	0,00%
Eusébio	0	0			0	0		0	0	0	0,0	99,69%	0,01%
Fortaleza	346	36			52	9		0	0	0	15,3	36,65%	1,50%
Itaitinga	2	0			1	0		0	0	0	7,7	90,56%	1,09%
2.º COORD. REGIONAL	46	5	0	0	8	2	0	0	0	0	8,8		
Apuiarés	1	0			0	0		0	0	0	6,8	95,58%	0,33%
Caucaia	32	5			5	2		0	0	0	10,3	224,81%	1,67%
General Sampaio	0	0			0	0		0	0	0	0,0	96,73%	0,22%
Itapagé	0	0			0	0		0	0	0	0,0	81,26%	0,12%
Paracuru	0	0			0	0		0	0	0	0,0	33,93%	0,15%
Paraipaba	1	0			1	0		0	0	0	6,2	100,13%	0,16%
Pentecoste	0	0			0	0		0	0	0	0,0	126,48%	0,00%
São Gonçalo do Amarante	12	0			2	0		0	0	0	29,3	80,55%	0,21%
São Luís do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	7,74%	6,58%
Tejuçuoca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	100,79%	0,21%
3.º COORD. REGIONAL	25	2	0	0	21	3	0	0	0	0	8,6		
Acarape	0	0			0	0		0	0	0	0,0	58,11%	0,03%
Barreira	1	0			1	0		0	0	0	9,6	87,29%	0,00%
Guaiúba	0	0			0	0		0	0	0	0,0	40,15%	1,78%
Maracanau	2	0			2	0		0	0	0	1,8	87,98%	0,77%
Maranguape	21	2			17	3		0	0	0	30,4	63,91%	1,26%
Pacatuba	1	0			1	0		0	0	0	2,5	75,16%	0,20%
Palmácia	0	0			0	0		0	0	0	0,0	55,17%	1,45%
Redenção	0	0			0	0		0	0	0	0,0	80,47%	0,03%
4.º COORD. REGIONAL	14	1	0	0	6	0	0	1	1	0	15,2		
Aracoiaba	0	0			0	0		0	0	0	0,0	90,01%	0,00%
Aratuba	5	1			0	0		0	0	0	44,2	27,37%	0,63%
Baturité	3	0			4	0		0	0	0	19,9	87,32%	0,29%
Capistrano	1	0			0	0		1	1	0	11,4	86,59%	0,00%
Guaramiranga	1	0			0	0		0	0	0	27,5	103,17%	0,26%
Itapiúna	1	0			0	0		0	0	0	5,0	70,84%	0,23%
Mulungu	2	0			1	0		0	0	0	23,7	93,29%	0,17%
Pacoti	1	0			1	0		0	0	0	16,8	104,46%	0,28%
5.º COORD. REGIONAL	13	3	0	0	8	0	0	0	0	0	10,2		
Boa Viagem	2	0			2	0		0	0	0	7,4	99,24%	1,79%
Canindé	3	0			1	0		0	0	0	5,2	27,01%	11,03%
Caridade	8	3			4	0		0	0	0	54,4	80,37%	0,38%
Itaira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	86,09%	0,14%
Madalena	0	0			0	0		0	0	0	0,0	88,22%	0,48%
Paramoti	0	0			1	0		0	0	0	8,6	101,46%	0,06%
6.º COORD. REGIONAL	14	0	0	0	8	0	0	0	0	0	7,5		
Amontada	0	0			0	0		0	0	0	0,0	44,84%	0,03%
Itapipoca	11	0			7	0		0	0	0	14,3	66,49%	0,01%
Miraima	1	0			0	0		0	0	0	7,4	79,53%	0,47%
Traini	0	0			0	0		0	0	0	0,0	76,47%	0,29%
Tururu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	65,07%	0,31%
Umirim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	59,29%	0,03%
Uruburetama	2	0			1	0		0	0	0	14,0	49,89%	0,32%
7.º COORD. REGIONAL	12	1	0	0	6	1	0	0	0	0	15,4		
Aracati	9	0			6	1		0	0	0	20,5	45,47%	0,90%
Fortim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	105,33%	0,00%
Icapuí	2	1			0	0		0	0	0	10,2	91,50%	0,02%
Itaicaíba	1	0			0	0		0	0	0	13,0	99,85%	0,10%
8.º COORD. REGIONAL	50	1	0	0	6	0	0	0	0	0	17,4		
Banabuiú	1	1			0	0		0	0	0	5,6	101,40%	0,00%
Choró	1	0			1	0		0	0	0	15,0	90,05%	0,69%
Ibaretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	69,47%	0,00%
Ibicuitinga	0	0			0	0		0	0	0	0,0	81,43%	0,87%
Milhã	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,64%	0,05%
Pedra Branca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	86,85%	0,06%
Quixadá	46	0			4	0		0	0	0	58,1	73,23%	2,77%
Quixeramobim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	53,95%	0,95%
Senador Pompeu	2	0			1	0		0	0	0	11,3	108,22%	0,43%
Solonópole	0	0			0	0		0	0	0	0,0	100,02%	0,00%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
9º COORD. REGIONAL	63	0	0		10	1	0	0	0	0	36,8		
Jaguaretama	1	0			0	0		0	0	0	5,6	131,86%	0,01%
Jaguaruana	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,56%	0,01%
Morada Nova	1	0			1	0		0	0	0	3,2	33,59%	0,00%
Palhano	1	0			1	1		0	0	0	21,6	113,43%	0,00%
Russas	60	0			8	0		0	0	0	89,8	80,56%	0,46%
10º COORD. REGIONAL	97	24	0	0	3	0	0	0	0	0	44,5		
Alto Santo	0	0			0	0		0	0	0	0,0	90,04%	1,27%
Ererê	73	23		DENV 1	0	0		1023,3	0	0	1023,3	89,15%	1,22%
Iracema	2	0			0	0		0	0	0	14,2	80,59%	0,00%
Jaguaribara	0	0			0	0		0	0	0	0,0	103,00%	0,14%
Jaguaribe	1	0			0	0		0	0	0	2,9	62,72%	0,00%
Limoeiro do Norte	1	0			1	0		0	0	0	3,4	48,41%	0,23%
Pereiro	19	1			1	0		0	0	0	123,9	93,71%	0,17%
Potiretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	68,13%	0,00%
Quixerê	1	0			1	0		0	0	0	9,2	54,97%	0,53%
São João do Jaguaribe	0	0			0	0		0	0	0	0,0	56,18%	0,00%
Tabuleiro do Norte	0	0			0	0		0	0	0	0,0	99,15%	0,10%
11º COORD. REGIONAL	18	0	0	0	11	1	0	1	1	0	4,7		
Alcântaras	0	0			0	0		0	0	0	0,0	99,28%	0,11%
Cariré	0	0			0	0		0	0	0	0,0	99,82%	0,27%
Catunda	0	0			0	0		0	0	0	0,0	91,13%	0,22%
Coreaú	0	0			0	0		0	0	0	0,0	95,19%	0,12%
Forquilha	0	0			0	0		0	0	0	0,0	100,00%	0,10%
Frecheirinha	0	0			0	0		0	0	0	0,0	148,43%	0,25%
Graça	0	0			0	0		0	0	0	0,0	96,85%	0,14%
Groaíras	0	0			0	0		0	0	0	0,0	111,06%	0,00%
Hidrolândia	0	0			0	0		0	0	0	0,0	72,90%	0,53%
Ipu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	72,56%	5,05%
Irauçuba	2	0			2	0		0	0	0	16,9	0,00%	-
Massapê	2	0			2	0		0	0	0	10,6	100,62%	0,75%
Meruoca	1	0			1	0		0	0	0	13,5	120,18%	0,51%
Moraújo	0	0			0	0		0	0	0	0,0	0,00%	-
Mucambo	0	0			0	0		0	0	0	0,0	73,28%	2,52%
Pacujá	0	0			0	0		0	0	0	0,0	0,00%	-
Pires Ferreira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	116,79%	0,03%
Reriutaba	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,54%	0,59%
Santa Quitéria	1	0			1	0		0	0	0	4,6	80,14%	0,15%
Santana do Acaraú	0	0			0	0		0	0	0	0,0	105,25%	0,05%
Senador Sá	1	0			0	0		0	0	0	13,4	99,47%	0,95%
Sobral	10	0			4	1		1	1	0	7,4	65,16%	0,19%
Uruoca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	88,95%	0,34%
Varjota	1	0			1	0		0	0	0	11,0	100,00%	0,35%
12º COORD. REGIONAL	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2,6		
Acaraú	1	0			0	0		0	0	0	1,6	0,00%	-
Bela Cruz	0	0			0	0		0	0	0	0,0	84,37%	0,03%
Cruz	2	0			0	0		0	0	0	8,4	110,48%	0,18%
Itarema	0	0			0	0		0	0	0	0,0	127,76%	0,02%
Jijoca de Jericoacoara	1	0			0	0		0	0	0	5,2	110,93%	0,01%
Marco	1	0			1	0		0	0	0	7,5	116,38%	0,19%
Morrinhos	0	0			0	0		0	0	0	0,0	73,65%	0,00%
13º COORD. REGIONAL	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1,3		
Carnaubal	0	0			0	0		0	0	0	0,0	68,12%	0,77%
Croatá	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,18%	0,00%
Guaraciaba do Norte	0	0			0	0		0	0	0	0,0	51,42%	0,15%
Ibiapina	0	0			0	0		0	0	0	0,0	81,93%	0,04%
São Benedito	0	0			0	0		0	0	0	0,0	42,61%	0,05%
Tianguá	1	0			0	0		0	0	0	1,3	78,39%	0,86%
Ubajara	0	0			0	0		0	0	0	0,0	94,81%	0,09%
Viçosa do Ceará	2	0			1	0		0	0	0	5,0	16,87%	2,63%
14º COORD. REGIONAL	7	0	0	0	1	0	0	0	0	0	7,0		
Aiuaíba	2	0			0	0		0	0	0	11,7	113,81%	0,00%
Anheiroz	0	0			0	0		0	0	0	0,0	101,61%	0,00%
Parambu	2	0			1	0		0	0	0	9,6	94,51%	0,03%
Tauá	3	0			0	0		0	0	0	5,2	83,95%	0,08%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVEP.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
15º COORD. REGIONAL	10	0	0		0	0	0	0	0	0	3,4		
Ararendá	2	0			0	0		0	0	0	18,5	59,60%	0,05%
Crateús	1	0			0	0		0	0	0	1,3	44,63%	2,27%
Independência	0	0			0	0		0	0	0	0,0	95,72%	0,23%
Ipaporanga	0	0			0	0		0	0	0	0,0	72,98%	0,69%
Ipueiras	0	0			0	0		0	0	0	0,0	62,02%	0,55%
Monsenhor Tabosa	0	0			0	0		0	0	0	0,0	81,08%	0,02%
Nova Russas	7	0			0	0		0	0	0	21,9	76,64%	1,13%
Novo Oriente	0	0			0	0		0	0	0	0,0	92,22%	0,07%
Poranga	0	0			0	0		0	0	0	0,0	103,32%	0,00%
Quiliseriápolis	0	0			0	0		0	0	0	0,0	111,08%	0,14%
Tamboril	0	0			0	0		0	0	0	0,0	134,48%	0,00%
16º COORD. REGIONAL	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,9		
Barroquinha	0	0			0	0		0	0	0	0,0	111,45%	0,22%
Camocim	2	0			0	0		0	0	0	3,2	96,95%	0,16%
Chaval	0	0			0	0		0	0	0	0,0	30,51%	0,70%
Granja	1	0			0	0		0	0	0	1,8	180,49%	0,17%
Martinópolis	0	0			0	0		0	0	0	0,0	100,19%	0,00%
17º COORD. REGIONAL	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0,3		
Baixio	0	0			0	0		0	0	0	0,0	62,73%	2,05%
Cedro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	13,20%	0,00%
Icó	1	0			1	0		0	0	0	3,0	39,03%	0,56%
Ipauimirim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	80,94%	1,42%
Lavras da Mangabeira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	46,62%	1,41%
Orós	2	0			1	0		0	0	0	14,1	100,22%	0,29%
Umarí	0	0			0	0		0	0	0	0,0	15,46%	0,00%
18º COORD. REGIONAL	11	6	0	0	4	0	0	0	0	0	4,7		
Acopiara	1	0			0	0		0	0	0	1,9	0,00%	-
Cariri	1	0			0	0		0	0	0	5,3	92,64%	0,00%
Catarina	0	0			0	0		0	0	0	0,0	73,20%	0,00%
Deputado Irapuan Pinheiro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	33,95%	0,76%
Iguatu	9	6			2	0		0	0	0	10,8	100,32%	0,09%
Jucás	0	0			0	0		0	0	0	0,0	39,79%	0,06%
Mombaca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	93,73%	0,16%
Piquet Carneiro	0	0			1	0		0	0	0	6,0	123,68%	0,85%
Quixeló	0	0			0	0		0	0	0	0,0	96,96%	0,24%
Saboeiro	0	0			1	0		0	0	0	6,4	31,11%	1,37%
19º COORD. REGIONAL	26	1	0	0	11	0	0	0	0	0	17,4		
Abaiara	1	1			0	0		0	0	0	8,7	92,88%	0,10%
Aurora	0	0			0	0		0	0	0	0,0	98,42%	0,00%
Barro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	56,53%	0,00%
Brejo Santo	14	0			8	0		0	0	0	45,4	80,61%	1,24%
Jati	6	0			1	0		0	0	0	89,4	54,69%	0,00%
Mauriti	1	0			1	0		0	0	0	4,3	99,30%	1,12%
Milagres	1	0			1	0		0	0	0	7,1	104,75%	0,19%
Penaforte	1	0			0	0		0	0	0	11,3	45,22%	0,29%
Porteiras	2	0			0	0		0	0	0	13,4	100,39%	0,00%
20º COORD. REGIONAL	52	0	0	0	1	0	0	1	0	0	17,8		
Altaneira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	33,78%	0,45%
Antonina do Norte	0	0			0	0		0	0	0	0,0	85,43%	0,00%
Araripe	0	0			0	0		0	0	0	0,0	108,04%	4,23%
Assaré	0	0			0	0		0	0	0	0,0	58,53%	0,87%
Campos Sales	2	0			0	0		0	0	0	7,4	0,00%	-
Crato	42	0			0	0		1	0	0	33,2	73,09%	0,64%
Farias Brito	5	0			1	0		0	0	0	31,9	83,01%	1,55%
Nova Olinda	0	0			0	0		0	0	0	0,0	11,60%	10,41%
Potengi	0	0			0	0		0	0	0	0,0	106,08%	0,07%
Salitre	0	0			0	0		0	0	0	0,0	74,91%	0,84%
Santana do Cariri	3	0			0	0		0	0	0	17,2	87,64%	2,24%
Tarrafas	0	0			0	0		0	0	0	0,0	77,51%	0,00%
Várzea Alegre	0	0			0	0		0	0	0	0,0	131,74%	0,74%
21º COORD. REGIONAL	27	0	0	0	6	0	0	0	0	0	7,8		
Barbalha	6	0			4	0		0	0	0	16,9	55,00%	0,15%
Caririáçu	1	0			0	0		0	0	0	3,7	47,37%	2,29%
Granjeiro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	62,16%	0,00%
Jardim	1	0			0	0		0	0	0	3,7	92,40%	1,28%
Juazeiro do Norte	19	0			2	0		0	0	0	7,8	39,24%	0,03%
Missão Velha	0	0			0	0		0	0	0	0,0	65,00%	0,04%
22º COORD. REGIONAL	11	1	0	0	6	0	0	0	0	0	5,3		
Beberibe	1	0			1	0		0	0	0	3,8	79,34%	0,00%
Cascavel	3	1			0	0		0	0	0	4,3	137,18%	0,04%
Chorozinho	0	0			0	0		0	0	0	0,0	133,64%	1,16%
Horizonte	2	0			3	0		0	0	0	7,7	57,82%	2,08%
Ocara	2	0			0	0		0	0	0	7,9	101,41%	0,38%
Pacajus	0	0			0	0		0	0	0	0,0	88,11%	0,02%
Pindoretama	3	0			2	0		0	0	0	24,5	125,82%	0,27%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 11/02/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVEP.



Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o *Aedes*

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)

LIXO	 Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada. Não jogue lixo em terrenos baldios.	 Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.	 Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
PLANTAS E JARDINS	 Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.	 Se você não colocou areia e acumulou água no pratinho da planta, lave-o com escova, água e sabão. Faça isso uma vez por semana.	 Se você tiver vasos de plantas aquáticas, troque a água e lave o vaso principalmente por dentro com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.
CAIXAS D'ÁGUA, CALHAS E LAJES	 Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.	 Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.	 Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
TONÉIS E DEPÓSITOS DE ÁGUA	 Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.	 Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.	 Lave principalmente por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.



Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIG

Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes Feijão
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes